

sábado 14

JULHO DE 1973

ANO I N.º 13

PREÇO AVULSO: 1\$50

AVENÇA

A ABRIR ...

Desabafo de consciência Grito de alarme Acto de Justiça

Ex.mo Senhor Director do Semanário «O Calipolese» Vila Viçosa:

juí-

nos

am

tou

ná-

do

ex.

tes.

nte

Sei que V. Ex." não tem tido até agora e não terá, certamente, no futuro, falta de texto para o nosso Jornal. Desculpe V. Ex. chamar-lhe também meu, mas considero--o como tal, ainda que não tenha afinidades próprias ou directivas. Sabe V. E. quanto o aprecio, apoio e lhe desejo longos anos. Sabe V. Ex.º que toda a minha colaboração, mo-

intenções, constitui gritos de alma que não posso deixar de deitar fora, apenas como desabafo. Sabe ainda V. Ex.ª que sou inteiramente independendente, que ajo sem influências de quem quer que seja, que procuro seguir a directriz vertical que até agora tenho conseguido respeitar; que não faço parte de qualquer partido, clã, grupo ou sectarismo; que não canto hinos panegíricos ou encomiásticos dirigidos a quem quer que seja, com intenções pessoais; que procedo sempre da melhor desta sim, mas rica de boas (CONTINUA NA PAGINA TRES)

PORTALEGRE RITO EM PROGRESSO

com importantes verbas, para obras e reparações, que é justo realçar. Assim, temos o prazer de dar a conhecer aes nossos leitores que, conforme portarias publicadas no Diáro do Governo, II série, n.º 145, de 22 de Junho findo, foram concedidas pelo Ministério das Obras Públicas em conta da dotação do capítulo 19.°, art.° 363.° - H, n.° 1 do Orgamento Geral do Estado (III Plano de Fomento - Viação rural), as seguintes importâncias:

Conselho de Elvas:

- para a obra do caminho municipal n.º 1132 (reparação do lanço da E. N. n.º 373 a Caia), 2.ª fase, o reforço de 102 000\$00.

- para a obra do caminho municipal n.º 1132 (reparação do lanco da E. N. n.º 373 a Caia), 3.º fame a comparticipação de 160 000\$00, escalonada da seguinte maneira: 1973,

60 000\$00, e 1974, 100 000\$00. Prazo até 30-6-1974, com cento e oitenta dias de garantia.

Concelho de Nisa:

- para a obra da estrada municipal n.º 525-1 (reparação do lanço da E. N. n.º 359 ao limite do concelho de Castelo de Vide) fase única, o reforço de 40 000\$.

E foram concedidas as seguintes comparticipações, em conta da dotação em vigor do Orçamento Geral do Estado, (capítulo 18.º, art. 346.º-G, n.º 1 para Abastecimentos de água rurais:

Concelho de Alter do Chão:

-Para a obra de abastecimento de água de Chança, o reforço da comparticipação de 185 100\$00. Esta obra fica assim dotada com 1 050 000\$00.

Concelho de Elvas:

- para a obra de abastecimento de água dos concelhos de Elvas e Campo Maior, a comparticipação de 409 600\$00, com o prazo de execução até 31 de Dezembro de 1974.

Concelho de Marvão:

-para a obra de abastecimento de água dos concelhos de Elvas e Campo Maior, a comparticipação de 409 600\$00, com o prazo de execução até 31 de Dezembro de 1974.

Concelho de Marvão:

-para a obra de abastecimento itada com 840 000\$00.

das Areias, o reforço da comparticipação de 275 000\$00. Esta obra fica assim dotada com 1600 000\$00.

Concelho de Monforte:

- para a obra de abastecimento de água de Santo Aleixo, o reforço da comparticipação de 900 000\$00, com o prazo de execução até 31-12--74. Esta obra fica dotada com 1 880 000\$00.

Concelho de Nisa:

- para a obra de abastecimento de água de Monte Claro, a comparticipação de 320 000\$00, com o prazo de execução até 31-12-1974.

Concelho de Ponte de Sor

-para a obra de abastecimento de água de Montargil, a comparticipação de 400 000\$00, com o prazo de execução até 31-12-1974.

Capítulo 18.º, artigo 346.º-I, n.º 1 — Esgotos.

Concelho de Castelo de Vide:

- para a obra de esgotos de Castelo de Vide, o reforço da comparticipação de 800 000\$, com o prazo de execução até 31-12-1974. Esta obra fica assim dotada com 2 062 000\$00.

Concelho do Crato:

-para a obra de esgotos do Crato, o reforço da comparticipação de 280 000\$00. Esta obra fica assim do-

VILA VIÇOSA DE OUTRAS ERAS (VII)

EMBAIXADORES JAPONESES EM VILA VICOSA

se deu desenvolvida notícia em im- adjuntos também jovens, guiados portante publicação recente da Fundação da Casa de Bragança (Mercês de D. Teodósio II, Duque de por Vila Viçosa duas vezes os em- Morais. baixadores japoneses Mancio Ito e

Segundo consta dos livros de mer- Miguel Cingiva, jovens de 16 anos, [pa, em particular o Papa e o nosso cês do duque D. Teodósio II, de que que se faziam acompanhar de dois País, porque se tratava de orientais

Secção de M. I. PESTANA

Bragança, Lisboa, 1967), passaram todos eles pelo jesuita Sebastião de

A sua missão era visitar a Euro-

convertidos pelos portugueses ao Cristianismo. Andaram pelo continente europeu durante oito anos, tendo desembarcado em Lisboa no ano de 1584. Foi precisamente no caminho que levaram de Lisboa para Roma, via Badajoz, que permaneceram em Vila Viçosa, de 14 a 18 de Setembro, como hóspedes do Duque D. Teodósio que tratou de os agasalhar com o maior carinho, de-(CONTINUA NA PAGINA CINCO)

No próximo dia 25, quarta-feira, pelas 21.30 horas a Igreja Evangélica Assembleia de Deus desta vila receberá a visita dum pregador brasileiro, que aqui vem pegar o Evan-

rá. Isaias 53:3».

Prégador Brasileiro em Vila Viçosa

Haverá música e cânticos, e a Igreja convida a estarem presentes todas as pessoas que o desejarem. «Vinde ouvi e a vossa alma vive-

Agradecemos o convite que pessoalmente nos foi dirigido.

CARTARDE LISBOA

A propósito do 1 Plenário da A. N. P.

A 24 de Junho, teve lugar, em dos os Governos, em qualquer regiespecial relevo e ponto alto no discurso proferido pelo prof. dr. Marcello Caetano e do qual destaco algumas passagens: «Minhas Senhoras: Meus Senhores: E sempre com viva satisfação que visito Aveiro e o seu Distrito (...) Confesso, porém, que, tendo aceite o encargo do Governo, pelo simples sentimento do dever - isto é, por entender que não podia escusar-me a servir o meu país -, não tenho a preocupação de compor uma imagem política para uso externo.»

«A função de um chefe de governo é encarar e procurar resolver os problemas reais e efectivos que se the apresentam (...) Todos os Governos têm o dever de manter a ordem, para defesa da vida, da liberdade, da propriedade dos cidadesenvolvimento da vida social. To- (CONTINUA NA PAG. QUATRO)

Aveiro, a sessão de encerramento do me, latitude ou longitude, têm de I Plenário da A. N. P., na qual, teve assegurar a observância da disciplina e de impôr a autoridade daqueles a quem ela está entregue. Todos os Governos têm de defender, intena e externamente a integridade, a coesão, sobrevivência dos países que representam e a realização dos respectivos interesses nacionais (...) Outrora podia o eleitor abster-se, ou escolher uma lista, como protesto contra um caso pessoal que o feria, como afirmação de divergências ou de rivalidades locais, como sinal de irritação contra qualquer acto ou medida ocasional do Governo ou da administração pública, como simples manifestação de simpatia ou antipatia por candidatos. Hoje, não. Hoje o voto tem de exprimir posições decisivas para o futuro de Portugal. E que podem ter influência na própria marcha da Europa e do dãos pacíficos e garantia do normal Mundo. São grandes opções a fazer.



warmen and the second and the second

O jornalista italiano Aldo Locatelli, que já o ano passado visitara Angola e Moçambique, deslocou-se, agora, a Cabo Verde e à Guiné, a fim de escrever uma série de crónicas sobre aquelas provincias portuguesas. Na última Aldo Locatelli teve ocasião de assistir a sessões do III Congresso do Povo da Guiné e foi recebido pelo governador e comandante chefe das Forças Armadas, general António de Spinola, com quem trocou demoradas impressões sobre as realidades e a verdade da situação social, económica e militar da Guiné.

2.ª-FEIRA, 15

1.º Programa:

lia Partridge. 13.45: Telejornal. dos. 21.30: Telejornal. 22.00: Música 14.00: Vivendo o futuro. 14.25: Logo à noite. 14.30: Fecho. 19.30: Telejornal. 19.45: TV Juvenil. 20.05: Momento desportivo. 20.25: Portugal além da Europa. 20.55: «Os caminhos de Noelle». 21.30: Telejor- Portugal no mundo. 21.00: Gente res da aventura. 13.45: Telejornal. dava aos bamboleios montado nu- na sua ira primitiva; se ia a algum nal. 22.05: O casal McMillan. 23.50: miúda. 21.30: Telejornal. 22.30: Dr. 14.00: Os pequenos vagabundos. mas pernas curtas e grossas de recado só chegava com a mercado-Telejornal. Fecho.

2.º Programa:

20.30: «A família Partridge». 20.55: Vivendo o futuro. 21.10: Desenhos animados. 21.30: Telejornal. 22.00: Museu do cinema. 23.20: Fe-

3.ª-FEIRA, 17

1.º Programa:

12.45: Abbot e Costelo. 13.00: Fronteiras do amanhã. 13.15: Debbie Reynold. 13.45: Telejornal. 14.00: Terra. 20.55: Presença do passado. O livro à procura do leitor. 14.15: Logo à noite. 14.25: Fecho. 19.30: Telejornal. 19.40: TV Infantil. 20.05: Dimensão. 20.30: Frente a frente. 2.º Programa: 21.30: Telejornal. 22.00: Noite de cinema. 23.45: Telejornal. Fecho.

2.º Programa:

livro à procura do leitor. 21.15: De- 23.20: Fecho. senhos animados. 21.30: Telejornal. 22.00: Expedição. 22.30: Os Protec- 6.ª-FEIRA, 20 tores. 22.55: Tempo Internacional. 3.15: Concerto. 23.30: Fecho.

4.ª-FEIRA, 18

1.º Programa:

12.45: Desenhos animados. 13.00:

Aniversários

Em 14 de Julho: Guilhermina Ferrão Vilas-Boas.

Em 16 de Julho:

Joaquim José Lopes Vilas Boas Francisco José Almeida Batista SABADO, 21 José Dias Camponês.

Dia 17 de Julho: Vitor Hugo Ramos Dias

Em 18 de Julho: Licínia Guiomar Toscano. Romão Joaquim Marchana.

Em 19 de Julho: Dr.a D. Maria Júlia Monteiro Ja-

Em 20 de Julho: António Carlos das Neves Pires Paulo Jorge Pires Jaleco.

Em 21 de Julho: Miguel das Neves Pires.

Em 22 de Julho: Maria Filomena Passos Jaleco.

FARMÁCIAS

Hoje e amanhã: FARMACIA DUARTE.

De segunda-feira a domingo: FAR-MACIA TORRINHA.

Compahnia de Seguros TAGUS

Agente: ANTONIO CARRASCO Pr. da República, 32 - VILA VICOSA Telefones: 221 (Escritório) - 275 (Residência)

tugal no mundo. 14.15: Logo à noi- 2.º Programa: te. 14.25: Fecho. 19.30: Telejornal. Feminino singula. 13.15: A Famí- Inquérito. 21.00: Desenhos anima- cinema. 23.45: Fecho. para olhar. 22.30: «Os Césares». DOMINGO, 22 23.50: Telejornal. Fecho.

2.º Programa:

Marcus Welby. 22.45: Sabe o que 14.25: Expedição. 14.50: TV Infan- gnomo e tinha uma voz rouca que ria, quando já não era precisa. são as grutas do Escoural? 23.30: til. 15.45: Volta à França em Bici- saía aos borbulhos do fundo da gar-

5.ª-FEIRA, 19

1.º Programa:

12.45: Desenhos animados. 13.00: Vária. 13.15: Por favor não comam os malmequeres. 13.45: Telejornal. 14.00: Um dia com... 14.15: Logo à noite. 14.25: Fecho. 19.30: Telejornal. 19.45: «Lassie». 20.10: Sangue na Estrada. 20.25: Há uma só 21.30: Telejornal. 22.05: Reportagem do exterior. 23.55: Telejornal. Fecho.

20.30: Desenhos animados. 20.45: Um dia com... 21.00: Por favor não comam os malmequeres. 21.30: Telejornal. 22.00: Foi êxito na TV. 20.30: Debbie Reynold. 20.55: O 22.50: Encontro com o passado.

1.º Programa:

12.45: Desenhos animados. 13.00: Feminino singular. 13.15: Os meus genros e eu. 13.45: Telejornal. 14.00: Conheça o Portugal desconhecido. 14.15: Logo à noite. 14.25: Fecho. Feminino singular. 13.15: Gente 19.30: Telejornal. 19.45: TV Palco. miúda. 13.45: Telejornal. 14.00: Por- 20.15: Cartaz TV. 20.30: Concerto. 21.00: Cinemateca. 21.30: Telejornal. 22.05: Os homens de Shilou. 23.45: Telejornal. Fecho.

2.º Programa:

20.30: Desenhos animados. 20.45: Vária. 21.00: Os meus genros e eu. 21.30: Telejornal. 22.00: Canzonissima. 22.45: Encontro com o mundo. 23.20: Fecho.

12.45: Desenhos animados. 13.00: O caso da semana. 13.15: Nova vida. 13.45: Telejornal. 14.00: Dó, Lá, Si. 14.25: Hoje pode ver. 14.40: O mundo à nossa volta. 15.30: Daniel Boone. 16.20: Dancas e cantares. 16.45: Pintores primitivistas. 17.15: Volta à França em bibicleta. 18.10: Teledesporto. 18.35: As flores e o seu mundo. 19.00: Nós as mulheres. 19.30: Telejornal. 19.40: E a vida continua. 20.00: Movimento. 21.00: Se bem me lembro. 21.30: Telejornal. 22.05: Omer Pacha. 22.30: Nós, vós elas eles e Fecho.

AGRADECIMENTO

Angelina Pimenta Coelho

Apeles Coelho e Irmão, agradecem a todas as pessoas que durante a doença e no funeral acompanharam sua extremosa

20.30: Desenhos animados. 20.45: 19.45: Vamos jogar no Totobola. O caso da semana. 21.00: Nova vida. 12.45: Desenhos animados. 13.00: 20.00: Motores em marcha. 20.25: 21.30: Telejornal. 22.00: Noite de MáTempo, filho da Mariana do te tu aquela experiência que todos

1.º Programa:

Camaradas». 18.30: TV Rural. 18.55: cente cavernosa. Semi-Breve. 19.30: Telejornal. 19.45: Circo. 20.05: TV 7. 21.00: As solteironas. 21.30: Telejornal. 22.00: Domingo à noite. 23.45: Domingo desportivo. 00.00: Telejonral. Fecho.

2.º Programa:

20.30: «O regresso de Lucy». 21.00: Dó, Lá, Si. 21.30: Telejornal. 22.00: Antologia «Hamlet». 23.20: Fecho.



TIBÉRIO RAMOS Telefone 188 - VILA VICOSA

AGRADECIMENTO



Maria de Lourdes **Pombeiro** Gomes

José dos Santos Carreto Gomes e suas filhas Maria Leonor Pombeiro Gomes e Maria da Conceição Pombeiro Gomes, na impossibilidade de testemunharem pessoalmente a todas as pessoas que no decorrer da doença de sua extremosa Esposa e Mãe se interessaram pelo seu estado de saúde e bem assim a todas quantas tomaram parte no seu funeral numa manifestação de verdadeiro pesar, vêm por este meio, numa expressão de sentida gratidão, agradecer a todas essas pessoas que de maneira tão amiga os acompanharam, participando no seu tão grande desgosto pela perda do seu ente mais que-

AGRADECIMENTO



Ana Rosa Trindade Ramos

Sua família, na impossibilidade de agradecer a todas as pessoas que a acompanharam 1973. durante a doença, nos últimos momentos e até à sua última morada, serve-se deste meio para a todas testemunhar a sua muita gratidão.

Baixo, ombros largos, cabeça era recusada! grande mal saída do tronco, cabelo

companheiro de brinquedos, quase reconfortavam-no com o restante ama seca, guarda fiel da minha me- para não se esquecer de que era ninice raquítica e doentia, o Má- Homem. Tempo era o pau para toda a colher ruínas das muralhas; as fugas ao borrado. «Caveira», como ele apelidava um

«O CALIPOLENSE» está a

EM VILA VIÇOSA: Barbearla João Filipe - Rua de Cambaia;

venda

Casa Tibério Ramos - Cor-

Na nossa Redacção — Rossio, frente ao Mercado: EM EVORA:

Barbearia Rocha — Rua Serpa Pinto, 7.

«O Calipolense», n.º 13 de 14-7-73



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA VIÇOSA

ANÚNCIO

2.ª publicação

No dia 26 de Julho próximo, pelas 10.30 horas, à porta do Tribunal Judicial de Vila Viçosa, na carta precatória pendente do Tribunal de Estremoz e extraída da execução de sentença n.º 430/72 que Carriço & Companhia, Lda., com sede em Lisboa move ao executado Damauri Manuel Gonçalves, solteiro, agricultor, ausente em parte incerta, há-de ser posto em praça, pela 1.ª vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor indicado nos autos, um tractor com a matrícula EC-44-93, penhorado ao execu-

Vila Viçosa, 22 de Junho de

O Juiz de Direito, (J. Figueirinhas)

O Chefe da Secretaria, (Arlindo Duque)

Quem se não recorda dele? O cia. Oh Augusto, quando substituísos rapazes devem ter e a mim me

Tudo fazia de boa vontade e tudo cortado rente por causa dos piolhos estragava sem malícia: se limpava e dois olhos pretos furando por pratos era certo e sabido que alguns 12.30: Missa de domingo. 13.10: baixo de espessas sobrancelhas de- se patriam; se o mandavam arran-20.30. Desenhos animados. 20.45: Dia do Senhor. 13.30: Nos bastido- senhadas numa testa estreita. An- jar os vazos muita flor arrancava

Era filho da terra, com casa em cleta. 16.50: Tarde de cinema. «Os ganta como água rugindo de nas- toda a parte. Os ribeiros, as árvores, as quintas com boa fruta for-Conheci-o desde sempre. Meu neciam-lhe o principal. As pessoas

> Passava dias e dias sem dar nodesde os recados aos passeios do tícia. A mãe então corria pela vila «menino» inventando ainda jogos instando alarmada: — Viram por para o distrair, onde reproduzia as aí o mê MáTempo? O seu MáTemdistracções de rapaz vadio com a po! Quanto amor naquela voz curiomesma seriedade dum pedagogo ex- sa a contradizar o significado da perimentado. Daí, talvez tivesse ra- palavra... A respeito de Escola era zão. Como todos os da sua vida era aquela conta... Zombou de toda a um contador de histórias nato. E pedagogia antiga e moderna. Nem isto porque sabia misturar o real o professor Ribeirinho conseguiu com o imaginário numa fórmula em que ele fizesse uma simples cópia. que tudo nos acaba por parecer Mas que digo eu? Simples? Era possível. Era um sem número de vê-lo pernas uma para cada lado peripécias: as lutas da «malta da a língua de fora agitando-se ao riestacada» com os dos «Castelo»; as tmo da pena que ele empunhava peregrinações pelos fossos e pelas como um formão. E no fim... tudo

> Há muito que o MáTempo não chefe da polícia de notável eficiên- volta a Vila Viçosa. Estive com ele há uns meses. É ajudante de cozinha no Algarve. O MáTempo não mais voltará. Quem eu vi foi o Augusto, o meu companheiro de infância e que desses tempos ainda conserva a simplicidade e aquele heroísmo sofredor dos filhos da rua. Perdeu o olhar selvagem e o riso travesso, salvo nuns breves minutos em que eu comecei a recordar: Augusto! Tu lembras-te daquela vez...

> > «O Calipolense», n.º 13 de 14-7-73



TRIBUNAL DE COMARCA DE VILA VICOSA

Anúncio

2.ª Publicação

Por este Tribunal, na execução aue Manuel Pereira dos Santos, casado, reformado da Guarda Fiscal, residente em Alandroal, move contra o executado José Francisco Oliveira Lameiras, casado, trabalhador de pedreiras, residente em Borba, correm éditos de vinte dias, contados da nesta Secretaria Judicial, vinda segunda e última publicação do citando os credores anuncio desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, virem à execução deduzir os seus direi-

Vila Viçosa, 26 de Junho de

O Juiz de Direito,

(J. Figueirinhas) O Escrivão de Direito.

(Arlindo Duque)

Barata dos Santos

ADVOGADO Mudou escritório para sua morada em Tel. 172 VILA VICOSA

Dádivas para aquisição do autocarro "O Culipolense" em Bence

"CALIPOLENSE - Clube Desportivo de Vila

20\$00; Florêncio Augusto Chapas, res e Cantarias, Lda. (Fátima),

61 893\$80; João António Canhoto, C. Brito, 30\$00; Armando Aragonês, 150\$00; João António Canhão, 150\$; (Borba), 100\$00; Mário Amaro Pal-Anónimo, 300\$00; Carlos M. Azeitão. ma, 20\$00; Manuel Santana (Coina), 20\$00; União de Mármores, Limita- 100\$00; Manuel Delgado (Setúbal), da, 500\$00; Artur S. Madeira, (Ague- 100\$00; José Delgado (Setúbal), da), 200\$00; José Luís Canhoto, 100\$00; Fernando Pinheiro (Tomar), 100\$00; Fernando Brás (Setú-Lda. (T. Vedras), 200\$00; António bal), 50\$00; Agostinho Moreira, 50\$; Carlos Mangualde Simões, 500\$00; António Anastácio Ramalho (P.S. Geraldo Cruz Serra, 250\$00; Anóni- P.), 50\$00; João Primo Jaleco, mos, 200\$00; Marcante - Mármo- 150\$00; Teotónio Barreiros, 50\$00; Sócios do Calipolense, 350\$00; Anó-1000\$00; Pessoal efectivo do Posto nimo, 200\$00; José Lacerda D. Silva, da G. N. R. em Vila Viçosa, 200\$00; 20\$00; Dimas da Conceição Patacão, 100\$00; Companhia de Seguros «Tágus», 1000\$00; Manuel Joaquim L. desejem contribuir para a aquisição Poeiras, 80\$00; Natália Vinagre, do autocarro e que ainda tenham em sé Silva, 100\$00; A Pérola Calipo- desde já agradece.

Transporte do dia anterfior, Inocêncio Bilro, 20\$00; João Inácio lense, Lda., 150\$00; António Diniz Talhinhas, 50\$00.

A transportar para o dia seguinte:

NOTA: Esta importância encontra-se depositada na Caixa Geral de

Em 10 do corrente a Administração deste Jornal enviou à Direcção do Club, um cheque de 544\$50, que recebeu do Ex. " Senhor Augusto Mendes Lagoa, de Lisboa, e constará da próxima lista de dávidas.

A Comissão pede encarecidamente a todas as pessoas amigas de «O Calipolense», Clube Desportivo», que 50\$00; Sociedade Atlas Copco de seu poder o respectivo envelope; o Portugal, Lda., 1000\$00; António favor de procederem à sua entrega dos Santos Carreto, 50\$00; João Jo- com a possível brevidade, o que

do nosso correspondente Joaquim Correia

locou-se até ao Estádio Nacional, em bencatelenses, tiveram o seu almoço, Lisboa, para defrontar o Clube da confeccionado no dia anterior em Cruz Quebrada, em retribuição à suas residências, na mata do Essua visita de há tempos, a Bencatel. tádio Nacional.

Manhã cedo, os jogadores e seus tivo encontro

duas bolas (2-2).

Após o desafio, os jogadores foram obsequiados pelos seus colegas da Cruz Quebrada com um almoço, ravana um passeio à beira rio, vique segundo nos relataram decor- sitando as vilas de Cascais e Estoril, reu em bom ambiente desportivo. etc., o que de certo não constituíu

Os restantes acompanhantes que

O Sport Clube Bencatelense, des- tinham acompanhado os jogadores

Após o almoço foi aproveitado o dirigentes, acompanhados de alguns tempo para um convívio de famifamiliares e amigos residentes em liares residentes em Lisboa e arre-Bencatel, dirigiram-se em dois au- dores, que já antes da hora da chetocarros da Setubalense rumo a Lis- gada esperavam com ansiedade a boa ,a fim de se realizar o respec- chegada da caravana que acompanhava os jogadores de Bencatel. No desafio, bem disputado, cerca Como é de calcular, houve abraços, das 11 horas da manhã, foi apu- apertos de mão de uma confraterrado o resultado de um empate a nidade que ainda existe de bom nas nossas vilas e aldeias das provincias. Depois, seguiu-s o repasto e mais tarde foi proporcionado à canovidade para alguns e no que outros não deram por mal empregado o seu domingo.

> Já noite alta, foi o regresso a Bencatel. Decerto os mais pequenos dificilmente esquecerão como é diferente o bulicio da grande cidade para o sossego da sua aldeia.

none who we want out on the second

O sr. Leandro António Fronteira Canelhas, nosso estimado assinante no Barreiro, escreveu-nos uma carta em termos muito simpáticos,

O sr. Leandro António Fronteira carta em termos muito simpáticos, da qual destacamos:

Dr. Jeremias

«Sr. Director: Eu, em meu nome pessoal, e em nome de todos os calipolenses que residem aqui no Barreiro, teria muito gosto que V. Ex. publicasse num cantinho do nosso jornal umas palavras, pelo que lhe ficarei muito grato, falando em nome de todos os calipolenses aqui residentes:

São os sinceros votos de parabéns ao grande e ilustre médico, Sr. Dr. Jeremias Toscano, que tão querido é aí na nossa terra, e não menos estimado por nós aqui no Barreiro. Felicidades pelo feliz dia dos seus anos, e que ele se repita por muitos e longos anos sempre de felicidade, são os nossos votos.

Palavras simples, a que «O Calipolense» se associa com prazer, porque são a expressão do sentimento de todos que conhecem o Senhor Dr. Jeremias Silva Toscano, a quem só conhecemos amigos.

(CONTINUADO DA PAGINA UM) sidente, Ex. " Senhor Doutor ÇÕES — ainda nos vêm dar

intróito mas encontrei-o necessário, sómente para mostrar que o que vou pedir a V. responde, apenas, a um simsidero imperativo de cons-

Vila Viçosa, como V. E.ª saverno da Nação mas que só foi possível dada a alta generosidade do Conselho Admi-

forma, embora com a falibili- António Luís Gomes, que in- importante numerário. Peço condicionalmente colocou à pois sr. Director, novamente Desculpe V. Ex." todo este disposição da Câmara Munici- o favor tornar público este pal todas as dependências co- desabafo de consciência e que nhecidas, por Quartel de Ci- o Ex." Sr. Doutor António ma, nesta Vila. É verdade que Luís Gomes e os llustres Mem-Ex." para ser publicado, cor- a Câmara Municipal gastou na bros do Conselho que o roadaptação das mesmas insta- deiam me perdoem, se porples acto de justiça que, con- cões algumas centenas de con- ventura, vou ferir a sua motos, mas há que realçar a ge- déstia, mas não posso ficar nerosidade da Fundação em calado. pôr ao dispor muitas e valiobe, tem uma Secção Liceal sas dependências. Já este ano, grito de alma. desde o ano lectivo de 1972/ na intenção do alargamento Desde já me confesso mui-/1973, dotação esta do Go- do ensino o Ex. Presidente to grato e mais uma vez conda mesma entidade, expontá- fio na sua benevolência e amineamente, colocou à disposi- zade. Receba os meus respeição da Câmara muitos outros tosos cumprimentos. nistrativo da Casa de Bragan- espaços abertos e cobertos. ca, através do seu llustre Pre- Não contentes com tantas e tamanhas dádivas à Juventude de Vila Viçosa e seu termo, acaba de conceder 20 000\$00 destinados a suprir a gigantes-

> É pois com simples e pura intenção de dar a conhecer este altruístico e magnânimo acto, que peço sr. Director para publicar esta minha carta.

ca despesa realizada.

Habituado quase só a inclemências e incompreensões, repare V. Ex." quanto calou na minha alma, esta atitude, não pelo valor numerário que representa, mas pela intenção espiritual, desmedida que con-

Vila Viçosa há longos anos habituada a assistir à valorização incomensurável do Palácio Ducal,, duma vastissima obra bibliográfica, assistencial e artística, um acolhimento sempre bondoso e carinhoso por parte de sua Ex.", não estranhou o acto que com as minhas pobres palavras sublinho. Mas repare V. Ex." não contentes com uma dádiva tão grande - AS INSTALA-

É este, desta feita, o meu

Filipe Nery Cunhal de Almeida

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA lembra que:

A segurança na estrada começa em si!

A velocidade é imposta pelas condições da estrada, do veiculo e do próprio condutor.

GOSTA DO JORNAL?

Ajude-nos a fazê-lo mehor, mais a seu gosto. Envie-nos sugestões e cri-

Acredite que tudo faremos para que «O Calipolense»

seja mesmo bom. Colabore connosco, com a certeza de que tudo receberemos com agrado.

Curso de Aperfeiçoamento de Profissionais da Indústria de Panificação Vita Vicosa

pio do mês corrente nesta vila, nas mio abrange. instalações da padaria Jaleco, um Tem-se em vista o aperfeiçoamenprofissionais, trabalhadores e em- modernos processos de fabrico. presários, desta vila e das terras Na padaria onde o curso está a

cola de Panificação de Lisboa, in- fabricados segundo os ensinamentos tegrada no Fundo de Desenvolvi- do curso, sendo interessante verifimento da Mão-de-Obra, em colabo- car como, com o mesmo pessoal e ração com o Grémio dos Industriais matéria-prima igual, se conseguem de Panificação de Evora, e todos os obter produtos de qualidade e asparticipantes receberão, no final, um pecto muito superiores. diploma oficial e um prémio pecuniário.

do-se a realização de mais dois, tidades oficiais. durante o corrente ano, no Distri-

Está a decorrer desde o princi- to de Portalegre, que o mesmo Gré-

curso de apenfeiçoamento de pro- to de todo o pessoal ao serviço da fissionais da indústria de panifica- indústria de panificação, pensando ção, no qual estão inscritos muitos na sua actualização e adaptação aos

decorrer já diariamente se podem Este curso é organizado pela Es- observar — e adquirir — produtos

O curso terá o seu encerramento solene no próximo dia 27, a ele de-É o segundo curso realizado por vendo estar presentes, no estabeleiniciativa daquele Grémio, esperan- cimento onde decorre, divrsas en-

Bom dia - amigo!

Quando por ti passo, no dia a dia, Cumprimento-te, sorrio e sigo. Falo-te porque sou vivo, por simpatia; Sorrio para te dizer que sou teu Amigo!

Teu Irmão! Pronto a partilhar contigo As alegrias, dores, angústias, a agonia. Pronto a dizer aos «Pavões», que não lhes ligo E sigo em busca, de amanhã, belo, de melhor via.

Quando por ti passo vejo-me ao espelho Vejo-me vencido, frustrado, mas prossigo; O que não me verão, jamais, é de joelhos.

Vejo que fui condenado logo ao nascer. Verifico como é neste Mundo difícil viver. Por isso, sou teu irmão e te digo - BOM DIA AMIGO!

F. A.

(Des) encontro casual Alto de São Bento (CONTINUADO DA OLT. PAG

tar de o comer tão caro ele

com um homem (vivo) (CONTINUADO DA ULT. PAG.) vado sim senhor. No Inverno aquece e veloz. Nós lá íamos, em segunda, mas neste tempo resquenta. Há ousaindo as rodas da frente dum so- tra bebida mais prática, o Whisky,

noutro buraco. Andados uns 4 qui- gente fidalga bebem disso. lómetros, ao fundo, avista-se à bei-

Aquilo é um palacete...

para Mamouros. Estava ali, junto à minha mesa, no café do senhor Flo-

veja, sim. E corripichou-a, emborcou repetidamente, num rifual in- ma...» terminável, a garrafa vazia, parefundo, como se bebesse de uma só mais duas cidades à beira mar...» vez toda a cerveja do seu passado, lecido com fita de seda desbotada. estrangeiro? - . A seguir, bebe um brande, aos tragos, cotovelo apoiado na mesa, hir- conversa acabada. to, em jeito de enfrentar com optimismo o mistério da esperança. O Tenho propriedades, são do meu pai, último gole, sorve-o, com o mesmo trabalho nelas, tenho de ir sachar gesto de cabeça reclinada, como se milho. Tenho que ver se faço alguextraísse do copo sem nada a raiz ma coisa, é assim mesmo. do seu futuro: - Isto é bom é uma espécie de aguardente, já tinha pro-

lavanco quando as de trás já caíam os grandes lavradores bagaceiros e

Debruça-se sobre um jornal. Rara da estrada nova uma casa cor-de- miro, este homem de camisa (que -rosa em alvenaria com dois pisos. foi) branca, encardida, colarinho co-- Aquela casa é o café do se- gados, punhos sem botões; colete de nhor Florêncio, pode lá comer... malha (que foi) azul, descorado, descosido nas cavas, meio esfarrapa-O meu companheiro de viagem do, cotovelos rotos; calças (que fonão tinha ficado no cruzamento ram) castanhas, às riscas sujas, verticais, a cair sobre os pés...

-Sabe ler? - perguntef-lhe. rêncio, vagueando livremente na sua Nunca fez exames, mas sabe qualsolidão, fitando distâncias para quer coisa, e começa vagarosamente além de mim, à procura de palavras. a soletrar os títulos do jornal, em Eu observava-o tentando adivinhar voz alta, pronunciando palavras o seu dia a dia calcorreando carrei- que contam coisas de outros lados, ros pedregosos, através da serra, que dali nunca vem nada nos jorcom sapatos de crosta poeirenta nos nais, dali, onde vive o seu quotidíano entre golfadas de invernos e ve-- Fome não tenho, mas bebo cer- rões; «Andreotti demitiu-se criando nova crise no governo italiano. Ro-

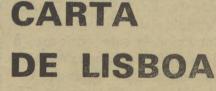
(- E sabia que Roma é a capital cendo querer tornar milagroso o seu da Itália —) «Espinho e Póvoa:

(-Devem ser muito longe dainclinando a cebaça para trás, don- qui, já lá foi? —). «O motim» popude lhe cai o chapéu de palha amare- lar na Apúlia (A-p-ú-l-i-a... é no

Segue-se um silêncio, silêncio de

-Bem, obrigado e adeus, sim?

13 de Junho de 73



nho de um dedo.

confusa salada russa?

Porquê todo este fraseado

A História ou o desejo neces-

sidade de dizermos não à His-

relacionada com este artigo,

vem tal como ele a talho de

foi pelo que não é e podia ser

o jornal de Vila Viçosa, pelo

que de História terá bem pouco

(CONTINUADO DA PAGINA UM)

Há que escolher entre rumos definidos e completamente distintos (...) As forças chamadas de «oposição» que por aí quotidianamente atinam não constituem um sistema que, dentro da Constituição, à imagem da democracia liberal de outrora critique e modere o Governo. Não são sequer uma corrente que formulando reservas à Constituição se proponha modificar o regime político. São actividades que põem radicalmente em causa a própria sociedade em que vivemos e se propõem destrui-la desde os alicerces (...) Incluíndo a destruição do regime político que o povo português consagrou e mantém e sem o qual se julga na anarquia subsequente, fácil seria a capitulação.»

«E nesta conjectura que os eleitores deverão pronunciar-se.»

«De pronunciar-se claramente(...)» Portugal, vive este ano as eleições de deputados à Assembleia Nacional e importa esclarecer que, para um político, ter gosto pelo Poder, não é ultra-condenável, mas aceitável como simples ambição; homem-político não significa utupismo revado ao arrivismo-tantasista disso, todos nós, os eleitores, estamos plenamente convencidos quando votamos. «Planear não é uma razão técnica mas uma razão política. Planear é projectar no tempo os meios de acção sobre um território, com vista à obtenção possível de determinados propósitos políticos» (Vida Mundial, 13-IV-73).

Adianta acrescentar que em França os deputados jovens de todos os partidos foram bem eleitos, porque antes de mais eles representam a melhor garantia de mudança. È necessário portanto, prestar atenção aos jovens que, certamente irão Com o seu trabalho os bom- lhadora que se encontrava no marcar presença nas próximas eleibeiros evitaram a destruição to- local sinistrado. Desconhece-se ções. E apetece lembrar as palavras sensatas do prof. Dr. Marcello Cae-Suspeita-se que a causa do A intervenção dos bombeiros tano: «O voto tem de exprimir posisinistro terá sido ponta de ci- evitou a propagação das cha- ções decisivas para o futuro de Por-

Antônio Eugénio Madeira

que não é e podia ser a vila pedras caem-lhe em cima, os que já vai sendo proibitivo gos- de Vila Viçosa.

E isto porque, no jornal como custa. Custa o pepino, custa o em quase tudo o que diga respeixe, custa a carne, creio bem peito à vida da nossa terra, nós dizer. Todavia nós nada fizemos que custa tudo afinal. E mesmo continuamos erradamente a viassim felizes dos que ainda po- ver da História, a viver da tra- Nós os privilegiados. Nós os que dem comprar pepinos ou toma- dição, agarrados ao passado somos filhos de uma terra com tes, bifes ou peixe fresco. Por- histórico da vida. Um longín- enormes possibilidades de turísque até podiam, mesmo que quo passado que não temos sa- tica, industrial, comercial e descom dinheiro, não conseguir bido nem temos querido apro- portivamente falando ser sem comprar nem fruta nem leite, veitar, tendo a coragem de pôr sombra de dúvidas uma grande nem carne nem peixe. Sítios há de lado o que ele tem de ne- terra. Nós que somos afinal os onde se não passa da dobrada, fasto e de incompatível com a responsáveis pelo marcar passo e mesmo essa é enlatada. Onde sociedade dos nossos tempos e da nossa terra. Que podíamos a água mesmo depois de fil- o progresso surpreendentemente e devíamos desenvolver as trada sabe a caldo que não é galopante do nosso século. Mas enormes potencialidades de Vila verde mas que é quente, onde um passado que por outro lado Viçosa, em vez de sermos crías bananas, mesmo esticadas, terá sem dúvida aspectos váli- ticos derrotistas, críticos malisão grandes quando do tama- dos e positivos, passíveis de no ciosos, críticos fáceis de esquipresente e no futuro, desde que na ou de café, até de gabinete. Mas porquê afinal toda esta com um planeamento cuidadoso

> formação dos até aí mal aproveitados casarões anexos ao Palácio que foi dos Duques e dos Reis. Agradecimentos à Fun- Viçosa. Dir-me-ão? dação da Casa de Bragança, sempre pronta a ajudar Vila Vi- muito menos se possuir faltará çosa. Agradecimentos também a matéria humana. Bastas vezes à pessoa de Cunhal de Almei- porém tem ficado demonstrado Secção Liceal de Vila Viçosa, e cámos as palavras humildade e talvez não fosse tão cedo que trabalho do nosso dicionário? tal teria acontecido.

de longos anos, não deixa tammuito que recuperar.

como impedindo que progredíscomboio do progresso.

tir-nos e a manifestar-nos ana- permite...» cronicamente descendentes dos importantes.

pidamente concluindo o que mos para lhe bebermos o sumo está mal ou o que podia estar ou ele depressa apodrecerá. melhor já que bem, pouco ou É chegada a hora. Vamos a seja em que campo for da nossa sobra de vivermos do passado? terra, nada, muito pouco. E ai até de quem o tentar fazer, as

dichotes chovem de todos os lados.

A terra não presta, ouve-se ou fazemos para a melhorar.

Porque, já agora, eu gostava e inteligente ser objecto de efi- que me dissessem quantas tercaz e lucrativo aproveitamento. ras haverá no Alentejo, mesmo Não são, parece-me, as raras no País, com o conjunto de conou mesmo nada? E... porquê a excepções ao panorama de lon- dições humanas e naturais que gos anos, que de algum modo indubitavelmente Vila Vicosa conseguirão ilustrar tese contrá- possui. E também gostava que ria. Porque elas, as excepções, soubessem explicar-me porque tória, directa ou indirectamente são simplesmente isso, puras não temos um Hotel ou uma excepções. E é fácil aproveitar Estalagem. Porque não temos como exemplo a recente trans- uma Piscina, um grupo cénico. porque é vedado o campo de futebol ou porque se não realizam uns Jogos Juvenis de Vila

Terras haverá em que para

da pela sua vitoriosa teimosia, que em Vila Viçosa existe essa Porque não fora ele, não fora matéria humana e que ela tem a sua coragem e o seu querer, valor potencial para tudo isso, não fora o ter-se alheado de e para muito mais. Então, porhabilidosas e menos claras ma- que continuamos nós estáticos? nobras que desesperadamente Porque teimamos em querer tutentaram impedir a criação da do, nada fazendo? Porque ris-

Pon

Mar

Ant

deir

Mar

lhão

Caix

José

de E

eon Dele

le M

Importa não continuarmos E se o aparecimento do liceu comodamente observadores a é sinal que acordámos do sono dizer que o jornal não presta, que o Pavilhão Gimno-Desporbém de ser verdade que há tivo vai ser uma porcaria. Importa que não continuemos a O sono, porque foi longo, criticar apenas e a dizer que motivou não só estagnação está mal isto e que está mal aquilo. Tal como também imsemos e que acompanhássemos porta não mais continuarmos a evolução ocasionou um retro- agarrados ao passado e aos feicesso no espaço e no tempo e tos dos calipolenses de «outras à custa disso quase perdemos eras». Na hora presente se construirá o futuro e ele só será Duros, palpáveis, cruéis, aí aquilo que nós quisermos. Muiestão os exemplos. Dissemos tas e variadas coisas urge serem não à Piscina, não à indústria feitas. Valores há, entre os fidificultando ou impedindo a lhos da terra que justificação montagem de serrações de már- não têm para deixarem de comores, dissemos não à Escola laborar no jornal. Que fazem Técnica, até dissemos não à falta ao jornal. E outros aspec-Fundação da Casa de Bragan- tos há, na vida local, em que ça. E tudo porque nós, orgu- é imperioso deixar de ouvir lhosos e ciosos do nosso pas- como resposta a esta ou aquela sado histórico, continuamos, ao solicitação: «Gostava, tenho perondar do ano dois mil, a sen- na, mas a minha vida não me R. F

Há pois que rever certos asreis de antanho. Quer dizendo- pectos de nós próprios para -mos afilhados, quer sobrinhos, podermos então, de mãos daquer ainda trinetos (legítimos, das e sem os ridículos e «tão creio...) ou quer até simples ex- nossos» preconceitos separatis--serviçais. O que no entanto to- tas de ordem social, darmos ao dos somos, isso sim, é descen- País e ao Distrito, darmos ao dentes. E como tal... pessoas mundo através dos estrangeiros que a todo o momento nos vi-Bem imbuídos de um enorme sitam, a noção exacta do que comodismo, não sei se fruto da pode valer Vila Viçosa. Porque ascendência se do clima, a ver- acreditem amigos que por muidade porém é que nos limita- to sumarento que possa ser o mos a ser críticos exigentes, ra- limão ou bem que o espreme-

nada está. Arregaçar porém as isto dizendo que ontem já permangas e isso é que não. A tence às outras eras? Vamos importância tal não permite. aproveitar as «outras eras» di-Trabalhar desinteressada e de-zendo que não às «outras eras»? dicadamente para a promoção Não concordam que chega e

noticiario

(CONTINUADO DA ULT. PAG.) novo fogo em pastos e olivei-

recidos da sorte.

Que descanse em paz.

anos, faleceu a sr.a D. Ange- contíguos. lina Pimenta Coelho. Encontra-

dolências.

FOGO

sumidamente.

proximidades de Bencatel a de Reguengos de Monsaraz. apagar um fogo numa seara de trigo por ceifar, nas Herdades da neste dia foi para São Rodo Monte d'El-Rei e Monte das mão, Herdades dos Carvalhais e Figueiras. Os prejuízos montam Sancha, fogo em seara de trigo em cerca de 70 contos e estão por ceifar, pasto e arvoredos, cobertos pelo seguro.

Com o seu trabalho os bom-

tal da seara.

garro deitada à estrada.

No dia seguinte, 5 de Julho, dade contígua. «O CALIPOLENSE» — Página 4

pressões porquanto tratava-se Viçosa, na estrada para o Alanduma excelente pessoa cheia droal. Ardeu três hectares de das maiores virtudes, tanto mo- pasto e cerca de quarenta olirais como religiosas, sempre veiras prejudicadas. Prejuízos disposta a ajudar dentro das avaliados em 9 contos. A pronsuas possibilidades os desfavo- ta intervenção dos bombeiros evitou a total destruição das oliveiras sinistradas e a propa-— No mesmo dia, com 80 gação das chamas aos olivais As suspeitas sobre as causas

ras, num olival à saída de Vila

va-se viúva há cera de 21 anos. que terão originado este sinis-Às famílias enlutadas apre- tro são as mesmas do anterior: sentamos as nossas sentidas con- «ponta de cigarro deitada à estrada».

Em 6 de Julho tiveram duas chamadas, a primeira para os Capelins, no Alandroal, na Her-A semana começada no dia dade do Roncanito. Ardeu tudo. 1 de Julho e terminada a 8 foi cerca de 5500 fardos de palha de muito trabalho para os Bom- grossa avaliados em 55 mil esbeiros Voluntários de Vila Vi- cudos. A causa originante deste çosa, alertados quatro vezes sinistro terá sido uma ponta de que descrevemos um tanto re- cigarro deixada cair no local. Ajudaram a combater as cha-No dia 4 foram chamados às mas os bombeiros voluntários

> A segunda chamada verificaprovocado pelo ceifeira debua quanto montam os prejuízos. mas à restante seara e proprie- tugal».

O CALIPOLENSE EM ÉVORA "O Calipolense" em Estremoz

Do nosso correspondente ELIAS MATIAS

FEIRA DE S. JOÃO

Decorreu uma vez mais a Feira da, se estiver interessado em fazê-lo. de S. João desta cidade. Não foi melhor nem pior do que as dos coisa, parece que páram af. Páram do mal o menos. e as pessoas nada fazem para me-

Tivemos este ano uma inovação: a propaganda do vinho. Acaso não anos anteriores. Estas coisas, quan- é o vinho que dá de comer a tando atingem o auge de qualquer tos milhões de portugueses? Mas, em toda a parte são sempre as mes-

não sabem, porque não se querem bros, ou atirem-se para o rol das maçar? Quem souber, que respon- coisas que existiram e já não se

Evora merece melhor; merece e tem condições para o fazer. E se as pessoas de cá, aquelas, que como mas, não forem capazes de mais, Meus senhores: Ou fazem a feira então que se recorra aos de fora. lhorar, porque não querem, porque a sério, com cabeça tronco e mem- Mas salve-se o nome da cidade, respeitem-se as tradições. Francamente: Evora, o Alentejo de que esta cidade é capital, merece muito, muito mais, e acreditamos que haja alguém capaz de o fazer.

É que, fazer uma feira, não é só preparar algo para uns tantos passarem uns dias diferentes. Uma realização destas tem de ser levada a cabo a pensar mais nos que ficam de foram, mas em todos eles.

As provas encerram com a sole- MOINHOS DE S. BENTO

Daqui dirigimos um apelo, forte,

PORTALEGRE

Campeonato distrital da F.N.A.T. de pesca desportiva-rio

Após a segunda prova realizada no dia 1-7-73, na Barragem de Mon- nidade da distribuição dos troféus targil, a classificação geral indivi- respeitantes às épocas de 1969-70, dual ficou assim ordenada.

Franco, J. A. E., valores 1870,11; 2.°, João Filipe M. do Carmo, C. Morgado Serra, C. P. Rib. Nisa, natos e imenso público. 1163,52; 4.°, Manuel Augusto Fragoso Crespo, J. A. E., 1070,62; 5.°, João Luís Sequeira Baião, B. N. U., 891,29; 6.°, Alfredo João C. Papafina, C. P. Rib." Nisa, 764,66; 7.°, António Enc. Ceia Candeias, C. P. Rib. Nisa, 701,21; 8.°, José Maria Florindo, C. P. Ponte de Sor, 682,88; 9.°, José Vidal Nabais Nogueira, C. P. Rib. Nisa, 665,31; 10.°, Fernando Zagalo da Mata, C. P. Rib." Nisa, 635,82; 11.º, Manuel Lourinho Miranda, C. P. Rib. Nisa, 571,68; 12.°, Manuel Marques Figueira, C. P. Ponte de Sor, 419,58; 13.°, António Pedro da C. Alcaravela, C. P. Ponte de Sor, 367,57; 14.°, João Rodrigues Madeira, C. P. Avis, 348,94; 15.°, Normado José Pimenta de Castro, J. A. E., 307,87; 16.°, Francisco Paracho Maia, C. P. Alpalhão, 262,51; 17.°, Francisco Mendes Graça, C. P. Ponte de Sor, 220,33; 18.°, Manuel S. Cardoso Oliveira, Caixa de Previdência, 209,96; 19.°, Carlos Alberto M. Canatário, C. P. Alpalhão, 183,60; 20.°, António Parracho Nabo, C. P. Alpalhão, 167,01; 21.º, Antero dos Prazeres Veludo, C. P. Ponte de Sor, 151,27; 22.º, João António Sousa Cortes, C. P. Avis, 134,69; 23.°, João Lino Pereira Caldeira, C. P. Avis, 120,89; 24.°, José Maria Correia Nabo, C. P. Alpalhão, 79,21; 25.°, Joaquim E. Sousa Bernardino, C. P. Ponte de Sor, 65,71; 26.°, Luís Gonçalves Viola, Caixa de Previdência, 24,48; 27.°, José Firmino dos Santos, C. P. Ponte de Sor, 19,83; 28.°, João Martins R. Fortunato, C. P. Alpalhão, 19,53; 29.°, João Manuel Sequeira Carriiho, C. P. Alpalhão; 30.°, António Bucho Guerra, Caixa de Previdên-

CLASSIFICAÇÃO GERAL POR EQUIPAS

1.º, Casa do Povo de Ribeira de Nisa, 3812,92 valores; 2.°, CAT da J.A.E., 3248,60; 3.°, Casa do Povo de Ponte de Sor, 1690,36; 4.°, Casa do Povo de Alpalhão, 692,33; 5.º,

Esta prova foi a última do cameonato Distrital, organizado pela ital do Sagrado Coração de Jesus, le Montargil, o peixe apanhado.

1970-71 e 1971-72, a que presidiu o muito sentido, no sentido do total 1.º, Fernando da Conceição G. Delegado Distrital da F.N.A.T. em aproveitamento do alto maravilho-Portalegre, Dr. Elisio Dias Belo so, com seus moinhos abandonados, Carmona, acto a que concorreram a favor do turismo eborense. Ou P. Rib.* Nisa, 1183,53; 3.°, Manuel todos os participantes nos campeo- deixamos desaparecer os moinhos?

Professores e alunos

tas diferentes as questões que conessas relações.

ou não será uma verdadeira disci- outra vez. plina. E a autoridade do professor Felizmente já se vai tomando em deverá provir do simples facto de atenção que importa mais orienser ele o professor e os outros os tar que seleccionar, que todos devealunos? Ou deverá antes surgir da rão aproveitar em vez de vencesua actuação nas aulas (e fora de- rem(?) apenas os melhores(?).

siderado ofensa, e o não concordar parece evidente, sei que outros pre- Romano. com uma afirmação é quase um ferirão outros caminhos. De resto, daram? Será muito mais fácil (se- vros, me ajudaram a chegar onde Duque que ordenou novas mercês, na ordem» os rebeldes?

cia dos problemas ou de reflexão so- aqui deixo estas sugestões. bre eles, da parte desses professores impreparados para o serem verda-

(CONTINUADO DA ULT. PAG.) deiramente e muitas vezes não por culpa sua.

Para mim, o problema põe-se cosiderei acima, consoante forem mo uma opção, difícil e condicionada, mas possível: ou escolher uma Normalmente, quem marca as po- educação-domesticação (cf. Paulo sições é o professor, o que não quer Freire), ideias estas já vindas de dizer que seja sempre assim. E muito longe até, e que passam, por fá-lo usando a sua autoridade. Che- exemplo, nos pensamentos de Antógamos aqui a este conceito, tão nio Sérgio. A primeira promovendo discutido na Escola (e não só); a o desenvolvimento harmonioso da autoridade (do professor). Outros personalidade do aluno, levando-o a lhe vêm agarrados: disciplina, res- inserir-se na sociedade com a vontapeito, etc.. E verdade que numa de e o espírito crítico suficientes aula é preciso que haja respeito, para tentar melhorá-la; a segunda mas respeito mútuo e sem descrimi- tem sido demasiado evidente e connacões entre o professor e os alu- duz a não poucos dramas dentro nos, isto é, respeito pela persona- da Escola, com o seu cortejo de fralidade de cada um. Também é ver- cassos escolares, de frustrações, de dade que é necessária a disciplina, competições, da divisão em bons e mas uma disciplina aceite (da parte maus alunos — mas isto da divisão dos alunos), de dentro para fora de bons e maus alunos dava muito e não imposta de fora para dentro, pano para mangas e ficará para

cujas aulas o pôr uma dúvida é con- talidade nova. Se isto a mim me tacto) com os outros é importante, Fevereiro, mandando que se pagas- vuras. Claro que estas situações eviden- porque julgo, também, ser possível sem ao seu estribeiro Jerónimo Cor-

Jun. 73

M. J. J.

do nosso correspondente João Carrapico

FESTEJOS:

Tal como noticiámos no nosso último número decorreram com grande animação as festas em honra da Rainha Santa Isabel, motivo da reunião para os estremocenses auuma manifestação de culto aquela mos anos um impulso pela sua vaque foi rainha e que aqui viveu os íltimos momentos da sua vida. No primeiro dia entre outros tivemos ocasião de assistir a um acontecimento artístico com a banda do R. I. 16 e que não fora a intempérie que se fez sentir e teriamos longo serão festivo. Dos festejos de Domingo salientamos o concerto do coro Polyfonia sob a regência do dr. Augusto Alegria cuja apresentação esteve a cargo do dr. Manuel Patrício, vice-reitor da Secção Liceal, e que proporcionou aos presentes um espectáculo raro.

Tem hoje dia 14 lugar nesta cidade, a I Feira da Moeda, certame que se espera, dado o crescente interesse da numismática, venha a constituir assinalado exito. A Feira terá lugar no salão de festas da Sociedade de Artistas Estremocenses, estando a abertura prevista para as 12 horas com a presenca do Ex.mo Presidente da Câmara verificando--se o encerramento cerca das 24 horas do referido dia 14.

Conta-se com a presença de numerosos expositores assistindo a ela o Banco Pinto de Magalhães.

E de esperar grande afluência de visitantes, até porque a nossa cidade pela situação de que dispõe e pelo magnifico conjunto hoteleiro

CALIPOLENSE" PORTALEGRE

VISITAS:

No passado dia 6 visitou o distrito de Portalegre, o subsecretário de Estado da Saúde e Assistência. A dr.ª Maria Teresa Lobo acompanhada da sua secretária e técnicos do seu ministério era esperada no limite do Concelho pelo Governador Civil e outras entidades. Visitou no Assumar o Centro de Recuperação D. Manuel Trindade Salgueiro após o que visitou, já em Portalegre as obras do Internato de Santo An-Criaditas dos Pobres onde se feste- pessoas desta terra.

que actualmente oferece são garantia de felicidades para deslocação e e alojamento.

No próximo dia 25, terá lugar a habitual Feira de Santiago, uma das mais concorridas da região e sentes e para os quais alguns se que se prolongará por três dias. deslocaram a fim de assistir a mais Esta feira que tem sofrido nos últilorização constante tem para ja anunciado um grandioso espectáculo integrado no seu programa. Trata-se de Carlos do Carmo, um dos maiores cartazes artísticos e o conjunto Thilo Krassman.

> javam o aniversário de duas criancas ali internadas a que se associou a dr.ª Teresa Lobo cantando com os miúdos a melodia «Parabéns a Vo-

> O Subsecretário visitou depois o Hospital onde concedeu uma comparticipação para uma creche e um balneário, tendo já ao fim da tarde retirado para Lisboa.

SEMANA DA TUBERCULOSE:

De 1 a 8 do corrente mês tiveram lugar nesta cidade as jornadas da IV Semana da Tuberculose em Portalegre. O Professor Caria Mendes da Universidade de Lisboa abordou o tema «Anatomia Clínica da Arvore Traqueobrônquica», tendo o dr. Emílio Moreira na qualidade de Director do Sanatório e do Dispensário - I. A. N. T. de Portalegre apresentado dois casos clínicos.

O professor Hélio Fraya, do Río de Janeiro e o Professor Hergog da Suica, apresentaram os temas «Tratamento da Tuberculose Extra--Pulmonar» e «Tratamento ambulatório da bronquite crónica», respectivamente.

A terminar as jornadas o Governador Civil ofereceu aos participantes um posto de honra, tendo o dr. Emílio Moreira agradecido a colaboração prestada às autoridades sanitárias locais. O coro da Academia dos Amadores de Música de Lisboa, de F. Lopes Graça, abrilhantou à noite, dia 7, um serão de convívio em honra dos participantes nestas jornadas médicas.

EXPOSICÃO:

Na semana de 1 a 8 esteve presente nesta cidade uma exposição de cerâmica de Maria José Pitela. Ali podiam ser observadas 50 peças originais daquela artista; à exposição tónio, onde a esperava a banda da- acorreu algum público e pena é, requele internato que executou al- gistemos o facto, o número pequeguns números do seu reportório. Se- no de organizações deste tipo que guiu-se a visita à Instituição das despertam o sentido cultural das

Vila Viçosa de outras eras (VII)

(CONTINUADO DA PAGINA UM) Numa conferência realizada em 27

que sua Ex. a —o Duque — tomou e mandou dar aos Japões»...

de Março de 1960 na Biblioteca do terminando uma grandiosa caçada Paço Ducal, integrada nas iniciatilas), mostrando-se coerente e hones- Mas estarão estas ideias generaliza- de 150 cavaleiros, homenagem que vas culturais da Fundação da Casa to, respeitador e «próximo» deles? das? É que é urgente que encare- se completou com a concessão de de Bragança, o prof. Kiichi Matsuda Concretizando melhor: infeliz- mos (não só os professores) estes uma importante mercê de 80 mil fez larga referência a estas visitas mente, há ainda professores em problemas, é preciso criar uma men- réis para as despesas da viagem que dos jovens embaixadores quinhenos levaria junto do Sumo Pontífice tistas, apresentando até, em projecção, várias gravuras alusivas ao Cerca de um ano depois, no re- acontecimento, documento que bem pecado. Também é ofensa os alu- não «assentei ideias» sózinha: as gresso a Lisboa para seguirem via- revelam a grandiosidade da recepnos estarem distraídos nas suas au- minhas experiências, principalmen- gem até ao seu país, descansaram ção prestada em Vila Viçosa aos jalas; e nem se interrogam: por que te, mas também o que outros me en- de novo em Vila Viçosa, nos apo- poneses, a par de aspectos de outras Casa do Povo de Avis, 604,52; 6.°, não perceberam? Por que não pres- sinaram (sobretudo os alunos) em sentos ducais. Foram outros quatro cidades europeias por onde eles pas-CAT da Caixa de Previdência, taram atenção? Por que não estu- contacto pessoal ou através de li- dias de convívio com o hospitaleiro saram; em relação a Lisboa, por exemplo, é bem curiosa a interprerá?) impôr a disciplina «metendo estou. E porque a comunicação (con- desta feita, com a data de 8 de tação pictórica das referidas gra-

Delegação da F.N.A.T. em Porta- ciam, afinal, a tal falta de consciên- «dialogar» através de um jornal, reia vinte mil réis «por respeito de panca o embaixador Mancio Ito eraum cão de amostra de uma galga sobrinho do Rei de Bungo e Cingiva era parente do rei de Arima e do Principe Omura.

«O CALIPOLENSE» - Páging 5



NOTA DA SEMANA

AS MISSES

Quase todos os dias os jornais trazem notícias e relatos de concursos para eleições de misses daqui, dali e dacolá, disto, daquilo e daqueloutro, e parece que tais concursos são habitualmente muito frequentados, quer por pretendentes, quer por espectadores (aproveito para lembrar que o «c» não se deve pronunciar, e se os senhores da rádio e da televisão o pronunciam, é porque falam mal).

Também já assisti a concursos de beleza, em países de várias raças, e no nosso tenho contemplado pessoas de castas diferentes ao mesmo tempo à procura de ganharem o mesmo prémio ou o mesmo título. E nas nossas feiras e exposições de gado, desfilam belos exemplares que, muito disputados nos primeiros tempos, na sua maioria acabam por andar

de mãos em mãos. Sei que as raparigas que nesses concursos se exibem, na mesma sessão de fatos diferentes ou quase despidas dando voltas e distribuindo sorrisos, o fazem apenas na esperança dum título, dum prémio, de um passeio, tal como acredito na confiança e boas intenções dos familiares e até dos namorados que as deixam ir e as acompanham. Mas não consigo esquecer-me de tempos e lugares que houve onde à exibição, pouco diferente das que agora vejo, se podia seguir sempre a posse. Mudaram os tempos, a publicidade, o comércio, o público. Talvez tenha sido eu quem parou, e por isso não aceito muitas coisas.

oticiário

- Secção de J. L. Canhoto -

DE FÉRIAS

Seguiu para Armação de Pera, com sua esposa, o nosso estimado assinante, sr. Serafim de Jesus Toscano.

- Na Costa da Caparica, também com sua esposa, encontra-se o nosso prezado assinante, sr. Francisco Carlos Lourinhã.

- Nesta Vila, com sua família, temos o sr. António José Tavares Sardinha.

DOENTE RESTABELECIDO

O nosso amigo, sr. Firmino Abílio Rodrigues, industrial nes-ta Vila, já há dias que se encontra de novo em sua casa, felizmente quase completamen-te restabelecido. Desejamos-lhe que regresse depressa à vida normal.

A TELEVISÃO EM VILA VIÇOSA

Há cerca de duas semanas, operadores da Radiotelevisão Portuguesa estiveram em Vila Viçosa filmando a parte externa da Vila, ruas, largos, aveni-das, etc., etc.. Espera-se para breve o regresso da mesma equipa de filmagens, a fim de filmarem a parte interna da Vila, Igrejas e Museus.

Julgamos que as imagens já recolhidas e as outras por rema «Histórico».

SANEAMENTO DE BOVINOS LEITEIROS

Os proprietários ou responsáveis pelos bovinos de casta leiteira e mestiças dela derivados e explorados na produção de leite, iqual ou superior a 18 meses, quer estejam ou não em lactação, existentes neste concelho, são obrigados a apresentá-los no local, dia e hora abaixo mencionados, a fim de serem inscritos ou inspeccionados.

Vila Viçosa, freguesia de N.a S.a da Conceição, em 16 e 17 de Julho, pelas 9.30, no Largo dos Capuchos.

S. Romão, freguesia de Ciladas, em 18 de Julho, às 9.30, junto ao Campo da Bola.

Bencatel, em 23 de Julho, às NA MÃO DE DEUS

9.30, junto ao posto da G.N.R. Para a freguesia de Pardais a inspecção efectuou-se no

os animais que façam parte de o sr. José dos Santos Carreto efectivos superior a 5 cabeças, com a idade acima referida e aqueles cujo estado sanitário,

colher se destinam ao progra- impossibilite de efectuar a deslocação, devendo os seus proprietários ou responsáveis dar conhecimento ao Chefe da Brigada de Inspecção.

COLUMBOFILIA

De Burgos, na distância de 502 km, efectuou-se outra prova de pombos da Campanha Desportiva de 1973. Eis como se processou a chegada dos 10 primeios nesta volta:

1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 8.º e 9.º, António Mocho; 5.º, Garção da Silva; 6.º, Mário Ameixa; 7.º, Zé Albuquerque; e 10.º, Frade & Saramago.

Amanhã, domingo, teremos a penúltima prova do calendário e será de Monção (II) na distância de 376 km.

No passado dia 8, na sua residência, em Vila Viçosa, fale-ceu a sr.ª D. Maria de Lurdes Exceptuam-se de comparecer Pombeiro Gomes, casada com Gomes.

O súbito falecimento desta senhora causou a maior das imdevidamente comprovado, os (CONTINUA NA PAG. QUATRO)

(Des) encontro casual um homem (vivo)

entorpecido, não me dei conta dos bem, nos pés...

Arrumava no carro dois sacos passos moles e indecisos fitando-me de plástico cheios de pedras, para curiosamente. Viro-me e à minha estudar, longe dali, no laboratório de frente vejo um homem: na cabeça, uma cidade distante. Mas, aquela um chapéu com fita de seda, vestinhora da tarde, por bandas de Cas- do um colete de malha azul sobre tro Daire o sol escaldava de tal for- camisa branca e calças castanhas ma, que pingando-me o suor e meio as riscas brancas verticais, Nos pés

- Boa tarde, digo, está calor. -E verdade, parece fogo, ainda não é tempo disto... Importa-se de me levar até ao cruzamento para Mamouros, lá adiante?

Mamouros, Moinho, Casal, são pequenos lugarejos beirões onde as casas, geralmente construídas por quem as habita, pedra sobre pedra sem massa a ligá-las, se erguem desordenadamente. No piso superior dormem as pessoas, no rés-do-chão ficam os animais. A procura dos meus calhaus circulei, naquela manhã, por entre aquelas toscas construções sem ver vivalma. Trabalhavam fora a terra dura à procura do pão da noite. Mas se alguém nos espreita com ar de cidade bússola e carta topográfica nas mãos, saco de geóologo às costas, é talvez, um engenheiro por causa da luz, do telefone, da estrada ou ainda um pes quisador de novo minério, que de volfrâmio as suas esperanças morreram com a guerra.

— Suba, disse-lhe, e ponha os pés à vontade em cima desse saco. Não almocei ainda e vou ver se como qualquer coisa.

- Chamo-me Carlos, respondeu--me, Carlos de Almeida e já tenho 38 para 39 anos... Esta estrada está má, está má para estes carros. sabe, é uma estranha caducada, antigamente passava por aqui o transito todo. Agora, já mais além uma estrada boa que o Estado construiu, essa sim, vai para Viseu e outras terras mais importantes.

A cerca de 200-300 metros à esquerda, lá estava o asfalto negro



Chega - sobra de passado

sinceramente, eu até gosto de nar-nos os nomes dos animais, História. Sinceramente, mesmo a minha Mãe sempre atenta às muito sinceramente, sempre gos- constantes diabruras minhas e tei de estudar História. E quan- dos meus rimãos, e eu, deslumdo ainda moço estudava nos calhamaços maçudos e anti-pedagógicos do Matoso, fosse o Aníbal dos Elefantes, o Pepino chamado o breve, ou o senhor D. Sebastião para muitos o desejado e para mim o louco, facilmente arranjava motivos vários para gostar de História. Assim, ela lembrava-me e lembra-me ainda (só eu sei com que saudades) os dias distantes e risonhos da meninice em que pela paciência amiga e maternal da minha Professora comecei de saber quem fora o D. Afonso Henriques, o D. Fuas Roupinho, ou o que fora o Tratado das Tordesilhas. E o Aníbal lembrava-me as sempre de- xe de ser oportuno dizer-vos

Sinceramente, mesmo muito gico, com o meu Pai a ensibrado, e sempre curiosamente perguntador, olhando os elefantes que não eram do Aníbal, os leões talvez avós ou bisavós do de Rio Maior, e os macacos cujo chefe da aldeia, o Faustino, tinha para espanto meu o mesmo nome que o criado de uma pensão onde tínhamos estado em férias, nas Caldas da Rainha. Havia pois milhentas relacionações. Até o ex--perfeito da corte, o tal Pepino, me lembrava as deliciosas saladas de pepino de que, embora um tanto à força, a minha Tia mais nova me fizera começar a gostar bastante. E por falar de pepinos, talvez não dei-(CONTINUA NA PAG. QUATRO) sejadas idas ao Jardim Zooló- (CONTINUA NA PAG. QUATRO)

Professores alunos

para «O Calipolense», ou melhor para as pessoas que o lêem. «Isto de começar é terrível» pensava eu quando ao longo dos dias me lembrava de tantas coisas que gostava de comunicar aos outros. E no entanto, é tão fácil (?) ler um artigo de jornal... Hoje, precisamente, li um que talvez me sirva de ponto de partida: Falava-se lá em «contestação nas Escolas», em «Associações de Pais de alunos» e em mais coi-

Ando há muito para escrever a minha intenção é apenas sugerir possíveis focos de reflexão, pois me parece que muitas vezes o maior problema é não termos consciência dos problemas. Limitando-me ao âmbito da Escola, basear-me-ei nas minhas vivências dentro dela, chamando aqui Escola, em sentido geral, à Escola secundária.

Ao falar em Escola, penso em educar - mas educar quem, para quê e como? Educar, na Escola, será sinónimo de ensinar? Parecesas que me tocam de perto por se- -me claro que estamos perante duas rem problemas do meu dia a dia realidades: os alunos para quem profissional. Interessarão apenas aos existe a Escola, e os professores, professores? Creio que não, tam- que são para os alunos; portanto, bém aos alunos, aos familiares e, subjacente a toods os aspectos que mais ou menos directamente, a toda pudéssemos ou quiséssemos considea comunidade (sociedade?) porque rar, está o problema das reuniões se reflectem nela (e dela). Ao abor- professor-aluno, envolvendo resposdar um ou outro desses problemas (CONTINUA NA PAGINA CINCO)

PROPRIET.: S. I. C. G. A. Melaés Amare Jaleso, Lda. Sede da Administração e Redacção: Zena de Urbanização a Sul do Mercado, Lote 2 — VILA VIÇOSA & Comp. e Imp.: Tipografia Eborauto, Lda. - EVORA